

2 - PLSP

ANÁLISE MOLECULAR DA CEPA SPAN11916 DO VÍRUS DA ENCEFALITE DE ST. LOUIS ISOLADA DE CAMUNDONGO SENTINELA NO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL.

Luciana Bastos de Queiroz Lima, Cecília Luiza Simões dos Santos(orientadora)

Área de Concentração – Pesquisas Laboratoriais em Saúde Pública
Instituto Adolfo Lutz. Av Dr Arnaldo 355. CEP 01246-902, São Paulo, SP, Brasil.
E-mail: lubastoslina@yahoo.com.br

O Vírus da Encefalite de St. Louis (SLEV), um membro da Família *Flaviviridae*, é o agente etiológico da Encefalite de St. Louis, doença de grande importância epidemiológica na América do Norte. SLEV está distribuído em todo o Continente Americano e tem sido isolado desde o Canadá até a Argentina. Nos Estados Unidos, o ciclo de transmissão do SLEV envolve aves silvestres, incluindo Passeriformes e Columbiformes, e mosquitos do gênero *Culex*. Na América Central e do Sul, onde o vírus é endêmico e causa doença esporádica, o ciclo biológico não está bem definido, mas sabe-se que diferentes espécies de mosquitos e táxon de aves estão presentes. No Brasil, os estudos relacionados à diversidade genética do SLEV são escassos e apenas um número reduzido de cepas foi caracterizado por técnicas de biologia molecular. Em consequência de um programa de vigilância para Arbovírus no município de Casa Grande, 1969, na região sul do Estado de São Paulo, nosso laboratório isolou uma cepa de SLEV (SPAN11916) de um camundongo sentinela, cuja caracterização molecular relatamos neste trabalho. O RNA viral foi extraído do cérebro de um camundongo albino Swiss infectado pelo referido isolado e amplificado por RT-PCR em presença de *primers* específicos designados para gerar produtos abrangendo a seqüência nucleotídica completa do gene do envelope. Os produtos de amplificação foram diretamente seqüenciados. A análise comparativa entre as seqüências nucleotídicas e de aminoácidos do gene do envelope da cepa SPAN11916 com outras de cepas americanas mostrou um alto nível de identidade, com valores situados em torno de 91.2% a 99.9% (nucleotídeos) e 98.2% a 100% (aminoácidos). A cepa SPAN9398, isolada de *Akodon sp*, em Itapetininga, Estado de São Paulo, em 1968 apresentou maior percentual de similaridade tanto de nucleotídeos e como de aminoácidos. A análise filogenética efetuada com o algoritmo de máxima parcimônia, utilizando como grupo externo os flavivírus Encefalite Japonesa, West Nile, Murrey Valley e Kunjin, indicou que SPAN11916 pertence à linhagem II do ramo dos isolados norte-americanos. A estreita relação genética entre os isolados das cepas provenientes das Cidades de Casa Grande e Itapetininga, na década de 60, e as cepas norte-americanas sugere que SLEV foi introduzido nesta região por aves migratórias provenientes do hemisfério norte. Estudos mais aprofundados sobre migração de aves poderão contribuir para a vigilância ativa do SLEV no Brasil.

Suporte Financeiro: PPG-CCD-SES/SP